

Vaso de honra

Pr. Harry Tenório

*“Davi fugiu da cidade de Gate e foi habitar em uma caverna perto da cidade de Adulão”
(1 Sm 22.1).*

Introdução

Davi chegara ao fim das suas forças. Um redemoinho de ventos contrários havia se levantado contra ele. Havia perdido o emprego, a mulher, a casa, a companhia do seu conselheiro Jônatas, seus melhores amigos, e finalmente perdera a auto-estima.

A última imagem que guardamos dele antes de ir morar em uma caverna não era boa. A saliva escorria por um lado da boca, a barba grande por fazer, estava vivendo como um demente para poder sobreviver, já que se refugiara na terra do seu inimigo. Ele era um fugitivo, alguém que estava sendo caçado por todos os lados.

Quero convidá-lo a junto comigo descermos a este estágio da vida deste grande personagem bíblico, **quando Deus trabalhava em sua vida como o oleiro trabalha o barro**, tudo para transformá-lo de um vaso comum em um vaso de honra.

1 – A Caverna: Como estas coisas acontecem

É importante afirmarmos neste início de mensagem que o interesse de Deus em fazê-lo tomar conhecimento desta mensagem, é para que você aprenda que o que aconteceu na vida de Davi, também acontece na nossa. Deus não nos molda segundo a sua vontade e propósito sem que passemos pela dolorosa experiência do amassamento do barro, pelo fogo das provações.

Estamos diante do pior momento da vida deste que foi um dos mais destacados personagens bíblicos. Parecia que estava sendo perseguido por uma maldição. Quem quiser conhecer melhor este momento deve ler o Salmo 142, uma poesia que escreveu quando estava na caverna.

(Salmos 142.1-7) – “COM a minha voz clamei ao SENHOR; com a minha voz supliquei ao SENHOR. Derramei a minha queixa perante a sua face; expus-lhe a minha angústia. Quando o meu espírito estava angustiado em mim, então conhecestes a minha vereda. No caminho em que eu andava, esconderam-me um laço. Olhei para a minha direita, e vi; mas não havia quem me conhecesse. **Refúgio me faltou;** ninguém cuidou da minha alma. A ti, ó SENHOR, clamei; eu disse: **Tu és o meu refúgio,** e a minha porção na terra dos viventes. Atende ao meu clamor; porque estou muito abatido. **Livra-me dos meus perseguidores;** porque são mais fortes do que eu. **Tira a minha alma da prisão,** para que louve o teu nome; os justos me rodearão, pois me fizeste bem”.

Era assim que se sentia habitando naquela caverna, como um indigente, alguém por quem ninguém se interessava, e por isto pede socorro a Deus.

Eu posso sentir a dor da solidão que Davi estava sentindo, o desconforto da ausência completa de luz, o desespero de ter que morar em um local tão desolado, dos riscos de trombar em um morcego, a umidade nociva daquele ambiente. Davi havia descido ao nível mais baixo que alguém pode descer.

Algum dia você já se lamentou de estar passando por uma provação na vida? Você chegou a viver fugindo para não ser assassinado, a ter que dormir por vários dias em uma caverna? A ter que conviver com o barulho dos morcegos voando a menos de um palmo de sua face? Então sinta-se um privilegiado, porque Deus está trabalhando para moldar você sem tanta dor.

Nada havia restado de conforto em sua vida, não desfrutava do mínimo de segurança. Mas o que me apaixona em Davi, é que mesmo descendo a um nível tão baixo, ele não perde Deus de vista. Ele pede socorro ao Senhor, chama-o para livrá-lo. É aqui que vemos o coração deste homem. Ele havia sido tirado por Deus lá da família de seus pais, havia sido escolhido pela excelência do seu coração. Agora, vivendo o calor da mais dura prova, sendo transformado de um vaso comum em um vaso de honra, ele não se descaracteriza, sofre com elegância, faz poesia do seu sofrimento, pede ajuda a Deus. Agora dá para entender o porque das recomendações de Deus a Samuel, ele via as qualidades invisíveis de Davi que o profeta não conseguiria ver.

2 – O Desafio: Moldar Davi para um plano maior

Davi foi transportado a um local onde Deus poderia moldá-lo, dando a forma necessária às responsabilidades que iria assumir. Quando Deus reduz o homem a nada, com certeza não é para extingui-lo, mas para alongar suas resistências.

A perspectiva humana quando observamos um momento deste é a pior possível. A leitura que fazemos é que agora não tem mais solução, que de fato alguém que foi isolado em uma condição destas está vivendo o fim dos seus dias na terra. Vai morrer amargurado, vai ser enterrado como indigente sem que ninguém se lembre dele.

É curioso, porque Davi não havia anunciado suas necessidades, senão a Deus. O serviço de informação do exército de Saul não havia descoberto onde ele estava, mas veja quem vai visitá-lo neste momento extremo da vida:

(I Samuel 22.1) – ***“...quando ouviram isto, seus irmãos e toda a casa de seu pai, desceram ali para ter com ele”.***

Mesmo quando Deus nos molda, quando o fogo das provações nos alcança, ele nunca deixa de se lembrar de nós, nunca deixa de mostrar o seu favor, a sua preocupação conosco. Este momento de conforto emocional é restaurador. É incrível como conseguiram localizá-lo escondido em uma caverna em uma terra distante. O “GPS celestial” parecia estar agindo em favor de Davi. Deus parece ter enviado anjos à casa dos seus parentes para anunciar suas necessidades emocionais.

Nós não podemos deixar de considerar neste momento. Já fazia um bom tempo que os pais de Davi não se preocupavam com ele. Desde que fora levado para a corte de Saul, que Jessé descansou em Deus seu coração. Ele deve ter lembrado o dia em que Samuel fora em sua casa e derramara o azeite do chifre de carneiro sobre sua cabeça. Para ele Davi havia sido levado pelo rei a sua casa para receber ensinamentos, ser treinado ali para ser rei.
--

Vejam que está agora com Davi, os mesmos irmãos que fizeram pouco caso dele no dia que se ofereceu para lutar com o gigante. É quase inacreditável. Mas o que aconteceu com ele? Devem ter pensado seus irmãos quando o viram em um estado de aparência deplorável morando dentro de uma caverna. Deus não era com ele? Por que Deus o abandonou neste estado? O que teria feito para merecer tamanho castigo? Para seus irmãos, encontrá-lo ali com seu espírito literalmente moído, sua auto-estima na lama, deve ter provocado uma avalanche de desconstruções emocionais.

Castigo, este é o termo que usamos quando observamos Deus moldando o vaso para transformá-lo em vaso de honra. Pura precipitação. Por que não esperamos ver o trabalho completo de Deus no final para fazermos um julgamento mais preciso?

Davi não queria a companhia de seus pais e irmãos naquela hora. Não ansiamos ter por perto as pessoas que mais amamos quando nos encontramos em um estado de completa derrota. Nós gostamos de tê-los nos momentos de vitória, para celebrarmos juntos, não naquele estado humilhante, vergonhoso.

Mas vejam... Deus não empurra para dentro da caverna apenas seus parentes mais próximos:

(I Samuel 22.2) – ***“E ajuntou-se a ele todo o homem que se achava em aperto, e todo o homem endividado, e todo o homem de espírito desgostoso, e ele se fez capitão deles; e eram com ele uns quatrocentos homens”.***

Aquela provação que desconserta as nossas emoções, aquele moldar de barro que produz dor e não gera compreensão racional, aquela desconcertante experiência de descer degraus no lugar de subir, aquela vertiginosa experiência de ser quebrado na queda, agora toma um tom de racionalidade. Davi vai trabalhar no caráter destes homens derrotados e revoltosos para formar um poderoso exército, com o qual pela boa mão do Senhor ele enfrentaria muitas batalhas quando se tornasse rei, vencendo todas.

Que grupo:

- Todos que se achavam em aperto
- Todo homem endividado
- Todo homem de espírito desgostoso

Se Davi não estivesse agindo pelo Espírito de Deus, quando estes homens bateram a porta da caverna ele deveria ter se desesperado, mas ele pensou: “acho que isto é uma grande oportunidade de Deus na minha vida”. Só aqueles que foram trabalhados por Deus pode enxergar coisas boas nas horas trágicas, só quem foi transformado de um vaso comum em um vaso de honra pode ver pelo Espírito de Deus.

Você pode imaginar isto? Se ficar na caverna sozinho já não é fácil, imagina agora dividi-la com seus pais, irmãos e mais 400 homens problemáticos. ***“Ele tira seus pais da caverna, fala com o rei de Moabe para deixá-los ali até que saiba o que Deus vai fazer por ele”*** (1 Sm 22.3b).

Oh glória! Ele não tem ainda convicção de como Deus vai agir, mas que vai isto vai. Nesta hora Deus levanta um profeta e o direciona a sair da caverna e ir para Judá (1 Sm 22.5).

Dalí por diante Deus começaria a exaltar Davi novamente. Duas vezes ele teve oportunidade de tirar a vida de Saul e não o fez por confiar em Deus, e por saber que a tarefa de conduzi-lo ao trono é de Deus não das suas próprias mãos.

Não durariam dias. Depois de quebrado, provado, consertado, aprovado, trabalhado, Deus o levaria ao trono de Israel.

O que esta história tem a ver com você? O que esta história tem a ver comigo? Tudo! Da mesma forma que Deus trabalhou na vida de Davi, tem trabalhado na nossa. Quando o pior se estabelece é sinal de que Deus está moldando o barro. Nos capacitando para alvos e horizontes maiores.

Final

Aqueles que estão debaixo de provação, venham a presença de Deus. Aqueles que estão sendo moldados venham ao altar para receber unção sobrenatural de Deus para avançar rumo à vitória.